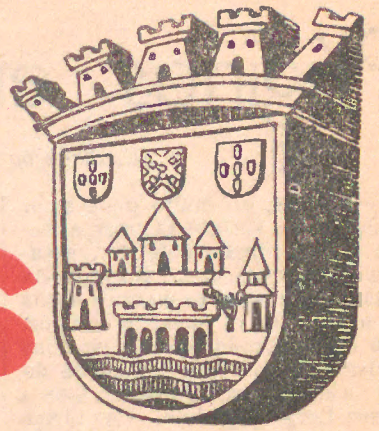


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Homenagem à memória do PROF. MANUEL RODRIGUES

A freguesia de Bemposta do concelho de Abrantes vestiu, há dias, as suas melhores galas para prestar homenagem à memória de um dos seus mais ilustres filhos, o Prof. Manuel Rodrigues. Esta homenagem ficará perpetuada para a posteridade e a servir de exemplo de gratidão e de estímulo pelo trabalho às gerações futuras.

Com efeito, o Prof. Manuel Rodrigues pertence à pléiade daqueles que «sendo grandes em vida foram maiores depois da morte». Se a sua passagem pela terra foi rápida, a obra notável que realizou frutificou e multiplicou-se. É bem certo o pensamento do ilustre doutor de leis: «Cada vida continua uma vida passada, e uma outra vida continuará a nossa». De facto, a obra do Professor Manuel Rodrigues teve continuadores. Mas a sua passagem pelo governo e pela cátedra ficou bem vincada em numerosos diplomas que atestam o saber, a nobreza de espírito e o entusiasmo de bem servir do ilustre professor.

Por isso, justo era que se recordasse para a posteridade a memória de um dos mais devotados fautores da Ordem e do Bem Comum. O Prof. Manuel Rodrigues não foi somente o mestre insigne que da sua cátedra desbravou inteligências e formou caracteres. Não, Manuel Rodrigues foi também o homem público que aliou ao conhecimento o espírito de bem fazer.

Em reconhecimento público de tão meritória obra, estiveram presentes na sessão solene de Bemposta vários membros do Governo, nomeadamente os Srs. Ministros do Interior, da Justiça e da Economia, e numerosas individualidades representativas da vida política, administrativa, literária e artística do País. O Snr. Presidente do Conselho associou-se à homenagem enviando ao Presidente da Câmara Municipal um expressivo telegrama.

Na inauguração do busto que ficará a perpetuar a memória do insigne mestre, falou, em primeiro lugar, o representante da Ordem dos Advogados que exaltou a obra de renovação jurídica realizada pelo homenageado.

Em seguida, usou da palavra o Snr. Ministro da Justiça, Prof. Antunes Varela, que evocou a personalidade do jurista e do político, e disse: «O homem cuja memória aqui fica perpetuada, poderá valer principalmente, na piedosa recordação dos amigos e aos olhos da Divina Providência, pelos dotes de coração e pelas excelsas qualidades de carácter». E acrescentou: «o Prof. Manuel Rodrigues foi um dos mais altos expoentes intelectuais da sua geração e o mais operoso ministro da Justiça que o País teve após o advento do Liberalismo».

E, mais adiante, o titular da pasta da Justiça salientou: «O Prof. Manuel Rodrigues começou por ser o aluno mais brilhante da sua geração da Faculdade de Direito de Coimbra, onde havia de ser um dos mais talentosos professores que passaram pelo velho claustro universitário».

(Continua na página 2)

Comemorações do 4.º Centenário da Confraria da Senhora da Franqueira

À chegada de Nossa Senhora da Franqueira, a Padroeira dos Barcelenses, junto do Recolhimento do Menino Deus, como limite da cidade está prevista para as 19 horas e, logo após a cerimónia da recepção, será coroada solenemente, com uma linda e artística coroa, oferecida pelos Sócios e operários da Fábrica GUIAL, desta cidade.

O itinerário da procissão da Via Sacra, é o seguinte:
Rua Dr. Manuel Pais, Campo 5 de Outubro (estrada nacional), Avenida Dr. Oliveira Salazar (parte central), Largo da Porta Nova (junto ao Quiosque), Rua D. António Barroso, Rua Infante D. Henrique e Largo do Município, contornando o monumento a D. António Barroso.

Os anjos da procissão da Via Sacra, devem comparecer, na tarde do próximo sábado, no salão dos Bombeiros de Barcelos para saberem a hora a que no domingo devem comparecer no mesmo salão.

Na Igreja Matriz, durante a próxima semana, conforme programa que publicamos no último número, todos os dias, haverá missa às 7,30 horas e às 21 horas, recitação do Terço, Conferência e Bênção do Santíssimo Sacramento. As conferências das noites de 4, 5 e 6 de Agosto serão feitas pelo Rev. Alberto da Rocha Martins e as de 7, 8 e 9 por Frei Mário Branco, O. F. M.

A Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, propositadamente para estas cerimónias, mandou fazer umas bandeiras que vende pelo seu custo — Esc. 2\$50. Agradece a todos os barcelenses, especialmente aos moradores das casas por onde passa a procissão, o favor de engalanarem as suas janelas e sacadas com essas bandeiras.

A Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, pede e agradece a todos os barcelenses que pertençam a qualquer Irmandade ou Confraria que se incorporem na procissão, vestindo as respectivas opas.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia CENTRAL, na R. Bom Jesus da Cruz.

VIRGEM PEREGRINA

ESTÁ praticamente no fim a rotagem de Nossa Senhora da Franqueira. Mais uns dias e a veneranda Peregrina dará entrada triunfal na cidade.

Será na tarde de domingo próximo, às 19 horas prefixas. A cidade, consciente do dever e ciosa da honra que lhe cabe finalmente, vai receber a Mensageira em apoteose. Comissões formadas nas diferentes ruas do percurso pelas melhores dedicações trabalham com entusiasmo para que a recepção seja de facto acto condigno, à altura dos brios barcelenses e na medida da dignidade da personagem, a todos os títulos ilustre, que nos visita.

O número principal da recepção é a grandiosa procissão, que percorrerá as ruas da cidade, desde o local da entrega, junto ao Recolhimento do Menino Deus, até à Praça do Município. Numerosa e vasta alegoria aos quinze mistérios do Rosário, em acto, cheio de vida e cor e de profundo significado religioso. A procissão do Rosário será como que a coroa da pregação pela terra barcelense da Senhora, que nas suas constantes revelações recomenda insistentemente a recitação do terço.

Digna-se presidir Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz. Assistem as entidades representativas da cidade e do concelho, assim como as confrarias, associações e corporações locais.

E assim se inicia imponentemente a comemoração do 4.º centenário da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

A proximidade desta comemoração grandiosa não ofuscou a festa das freguesias que mediatamente antecederam a cidade. Foi o que tivemos ensejo de ver em Vilar do Monte, pequenina freguesia, apenas de umas 300 almas. Poucos em número, mas grandes em dedicação e em espírito piedoso. Mostraram-nos os muitos e lindos arcos erguidos desde o local da entrega até à Igreja paroquial e que só poderiam ter sido superados em Fragoso. Mostrou-o a frequência à Igreja, realmente excepcional e a afluência ao banquete sagrado, que teve cerca de 600 participantes. Deu até prova inequívoca e altamente significativa, que realmente é uma das muitas graças espalhadas pela Senhora em Vilar do Monte, como foi, se bem nos exprimimos, a inauguração de uma artística e rica bandeira. Realmente a jornada da Senhora é uma mensagem de boa vontade, uma mensagem de paz e amor. Quem o não sentisse, teria motivo para sério exame de consciência. Ou teria a sensibilidade embotada ou

sofreria de males maiores. Um ponto porém seria certo: este brado, que alvoroçou de lés a lés a terra barcelense, ainda o pode despertar para realidades cristãs, como a compreensão, a tolerância e a caridade.

Vilar do Monte ouviu o convite e entendeu-o, não fechou os ouvidos à voz que o chamava para esta hora de graças e bênçãos, que a Senhora generosamente quis levar-lhe. Abriu a alma francamente à celeste confidente, deixou-se inebriar daquele aroma que seduz e levanta os corações ao alto, para uma vida melhor, mais nobre e mais sadia. E porque o compreendeu e porque o sentiu e viveu, eis que se azáfama em expressões que exteriorizam o seu contentamento: foram os numerosos e encantadores arcos, os tapetes floridos, a música e até, porque era festa, o ribombar estrondoso das girândolas. Alegria, alegria, nas almas e nos corpos. Mas esta é que é a vida verdadeira.

A Senhora viera de Santa Leocádia do Tamel. Caminhara agora por entre pinheirais, sombrios e taciturnos. Mas a contrastar com a ambiência, certamente menos agradável, a Virgem encontra agora aqui corações dos mais generosos, que de há muito a acompanham, nas andanças da Peregrina pelas povoações vizinhas. Santa Leocádia do Tamel é uma das poucas freguesias sem ligações directas, próprias para o trânsito moderno. Tanto na recepção como na despedida o préstito teve de seguir por simples caminho vicinal. Caminhos antigos, tortuosos e descurados. Mas que o povo espontaneamente limpou e regularizou, para que a procissão pudesse passar sem dificuldade maior. É assim a romagem: a Senhora aplanar os caminhos das consciências; os homens regularizam os caminhos por onde lidam diariamente e dos quais por vezes também parecem esquecidos.

O povo de Santa Leocádia do Tamel, preparado espiritualmente pelo Rev. Pároco de Aldreu, um dos apóstolos desta jornada mariana, que também encontrou velhos do Restelo, viveu também intensamente esta espiritualidade, dando à sua festa o cunho marcadamente eucarístico. Foi à Mesa sagrada que tiveram o mais belo e melhor número do seu programa. As almas em festa, em redor da doce figura da Virgem Maria.

Depois da despedida de Carapeços, em que a menina Maria de Fátima Carvalho Coutada, em impressionante avontade, pede confiadamente a continuação da protecção da Senhora, ouve-se por Santa Leocádia, a cândida menina

Domingo, às 19 horas, recepção da Cidade a NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA. Grandiosa Procissão dos Mistérios do Rosário. Alegoria viva aos principais passos da vida de Jesus. Recepção triunfal à Virgem Peregrina, Padroeira de Barcelos.

Páginas em Branco

(Continuação da página 1)

—Marina, só muito pode amar quem muito sofreu! O amor, quando compartilhado pela dor, assume proporções inacreditáveis. As almas comungam os mesmos ideais e acalentam os mesmos sonhos. No nosso mundo, aprende-se duas coisas essenciais à felicidade do lar: a amar e a compreender. Como disse Luigi Pirandello: «As almas têm uma particular maneira de contactar. Amam-se, compreendem-se, enquanto os corpos se empenham em banais trocas de palavras».

É esse o objectivo que deve procurar. Não está perdida! Ame e será amada se amar como for correspondida. Alivie as suas dores morais para que o físico respire livremente. Nem tudo na vida são escolhos...

—Oh, Fernando! Que felicidade poderei dar a alguém? Que compreensão poderei esperar daqueles que se afastam ante o mal deparado?

—Encontrá-la-á naqueles que a procuram! Naqueles que olham a vida «com olhos que sabem chorar!»

—Não, não posso ir mais longe. Não tenho direito de destruir a vida dos outros... as suas esperanças e as suas certezas nos ideais concebidos. Assim, só, entregue à certeza duma desventura permanente, serei feliz!

—Lembre-se que a sua presença pode tornar feliz a vida de alguém.

—Oh, não! Nada tenho para dar... Nada quero receber...

—Também tenho vivido só. Senti as agruras da vida e divisionei a morte. Passei pela humilhação e pelo escárnio. Guardei porém, a minha alma faminta e errante. Sabia que algo me estava reservado como compensação do meu triste viver.

—Encontrou o que desejava?...

—Encontrei a cura. Depois fiquei empregado nesta casa onde todos sofrem e eu sofri também. agora, vou partir para algures... onde me espera colocação melhor. Como vê, Marina, nem tudo está perdido quando nos capacitarmos que o futuro não é traçado por nós nem alterado pelas nossas desventuras ou alegrias.

Pertence a Deus, e só Ele nos pode conduzir ao lugar que nos reservou...

—É feliz?

—A felicidade reside na aceitação do nosso viver dentro das possibilidades existentes. Na compreensão está o equilíbrio, na submissão a felicidade. Gostaria que pensasse em mim... Que visse sob o meu aspecto modesto um coração generoso e compreensivo.

Adeus Marina! Oxalá que as minhas palavras a levem mais longe... até ao «desejo de viver!»

—Eis tudo. Temia a felicidade, depois de a ter procurado avidamente.

—Depois... as vossas almas passaram a «contactar» espiritualmente...

—Não, não nos escrevemos. Era preciso que essa felicidade não fosse perturbada por pensamentos antecipados...

—Admira-me que ele tão depressa esquecesse os seus pensamentos de pureza!

Foi ingrato... Ele...

—Ele é meu marido! A sua ingratidão reside no egoísmo de me querer só para si. Muito ama, porque muito sofreu! A ternura albergada na sua alma inconfessada espalhou-se no nosso Lar tornando-o num cantinho de beleza e de virtude. Ele partiu, eu parti também! As nossas vidas jamais se podiam desligar... Elas constituíam um ideal—o ideal de nós dois. A ambição suprema das que «sorriem com sacrifício»: um Lar modesto e sonhador, construído com as recordações da nossa desventura.

—Eis a razão destas páginas em branco...

—Sim, da felicidade indescritível.

—Parto! No meu coração, a saudade do passado. No pensamento, a certeza que existe «a felicidade», quando procurada através do sacrifício, da submissão e da renúncia!

Da janela, Marina acompanha com o olhar a silhueta de Carlos que se afasta pelo caminho que o Destino lhe reservou.

O vento vai folheando, uma a uma, as páginas em branco do Diário de Marina.

FIM

Lisboa, 9-7-58.

Nova Professora

Diplomada pela Escola do Magistério Primário de Coimbra completou o seu curso com a elevada classificação de 16 valores a Sr.^a D. Maria da Glória Pereira do Amaral, filha do nosso amigo e assinante Sr. João Dias Amaral Júnior e da Sr.^a D. Maria dos Prazeres Amaral.

A nova educadora os nossos sinceros parabéns.

X

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia deu à luz, com felicidade, uma menina, a Senhora D. Maria dos Prazeres Martins da Costa, esposa do nosso assinante Sr. Manuel da Silva, considerado técnico moleiro da Moagem atlântica de Ovar.

Os nossos parabéns.

Maria Lúcia de Matos Miranda, a recitar formosa poesia, dedicada por coração generoso a Nossa Senhora da Franqueira. Santa Leocádia do Tamel, que de há muito se entusiasmara com a honra da visita, viveu em euforia a semana em que teve a felicidade de ter entre si a Virgem Peregrina, que a fez passar momentos emocionantes, cheios de fé e de confiança, que jamais esquecerá.

No entretanto a Virgem Peregrina jornadaera por Carapeços, Silva e S. João de Vila Boa, cujas notas de reportagem foram confiadas a outra folha.

Homenagem à memória do PROF. MANUEL RODRIGUES

(Continuação da página 1)

Noutra passagem do seu notável discurso, o prof. Antunes Varela afirmou: «Dos trabalhos que realizou, só a monografia relativa ao Instituto da posse bastaria para definir a excepcional craveira intelectual do autor». E, a terminar, acentuou: «Manuel Rodrigues é assim o símbolo da nova ordem nas coisas da Justiça. Está para este sector primordial da vida nacional como Pacheco está para as obras públicas e, até certo ponto, como Salazar está para as finanças e para a economia da Nação».

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8545

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Sr.^{as} D. Maria Bárbara de Araújo Novais e D. Maria Umbelina Barreto de Faria, os Srs. Dr. José António Faria Torres e Isaias Pereira Machado e o menino Pedro Manuel Figueiredo Branco.

Sábado — A Sr.^a D. Maria Justina de Almada Pais de Vilas Boas.

Domingo — As Sr.^{as} D. Maria José Figueiredo de Carvalho e D. Maria Teresa Sellés Pais de Vilas Boas e os Srs. Alberto Morais Melo e Faro e Eleutério Perestrelo.

Seg.-feira — A Sr.^a D. Maria Leopoldina Lopes dos Santos, o Sr. Dr. Alberto Alves de Carvalho e o menino Artur Domingos Mendes de Sousa Basto.

Terça-feira — Os Srs. Dr. José António Pereira Machado e José Duarte Maciel e o menino Artur Domingos Costa V. de Queirós.

Quarta-feira — A Sr.^a D. Maria do Carmo Pimenta, as meninas Maria do Carmo Silva e Maria Manuela Matos Macedo Gajo e o menino Jorge Augusto Barroso Coutinho.

D. Maria Manuela Duarte

A convite do Instituto Francês do Porto encontra-se em França a frequentar um Curso de Férias na Universidade de Strasburgo a Sr.^a D. Maria Manuela Bizarro Duarte, distinta Professora do Colégio Alcaldes de Faria.

Desejamos-lhe bom aproveitamento e as maiores prosperidades.

Exames universitários

Na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto concluiu o 3.º ano do Curso de Engenharia Química, com a média de 16 valores o nosso prezado conterrâneo Sr. Carlos Maria Martins da Silva Corrêa, filho do nosso estimado amigo Sr. João Baptista da Silva Corrêa.

— Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, com boa classificação, concluiu o 3.º ano de Direito, o nosso conterrâneo Sr. António Carvalho de Faria, filho do nosso amigo Sr. António da Graça Faria.

Aos inteligentes e distintos estudantes e a seus pais, enviamos muitos parabéns.

COMPANHIA DE SEGUROS «Comércio e Indústria»

EXERCÍCIO DE 1957

RECEBEMOS o relatório desta Companhia, relativo ao exercício de 1957.

A Companhia de Seguros «COMÉRCIO E INDÚSTRIA» que completou o ano passado o seu cinquentenário, tem, desde há muito, uma situação de merecido destaque no meio segurador português.

Pela leitura do relatório e contas do Conselho de Administração, verifica-se que a receita de prémios foi de 70.000 contos e que, durante aquele exercício, liquidaram-se sinistros no montante de 27.000 contos, o que eleva a importância de sinistros pagos desde a fundação da Companhia a 409.000 contos.

Ressalta também a leitura do relatório que os Imóveis que a Companhia possui têm um valor de inventário de 53.000 contos e que a sua Carteira de títulos, cujo montante ascende a 86.000 contos, é constituída pelos melhores papéis de crédito nacionais, entre os quais Obrigações do Tesouro, Acções da Companhia Nacional de Navegação, do Banco Nacional Ultramarino, do Banco de Portugal e da Companhia dos Diamantes de Angola.

Os lucros do exercício foram de 4.730 contos.

É Director da Delegação



Francisco Duarte Coutinho

Dinâmico Director da «Companhia de Seguros Comércio e Indústria», em Barcelos.

da «Comércio e Indústria» em Barcelos, única Companhia de Seguros com escritórios privativos e, por isso, onde os seguros são válidos a partir da hora em que dão entrada nesses escritórios, situados no Largo da Porta Nova n.º 39—1.º (por cima do Banco Pinto & Sotto-Mayor), o nosso prezado amigo Sr. Francisco Duarte Coutinho, a quem dirigimos as nossas felicitações pelos brilhantes resultados da Companhia que tão dignamente representa.

Notícias diversas

Na Póvoa de Varzim, encontram-se a veranejar, com suas famílias, os nossos prezados amigos Srs. Delfim Vinagre, Joaquim Macedo Correia, Eng. Francisco José Faria Torres e Eng. Manuel Júlio de Lima Torres.

— Em Esposende, com sua esposa e filhos, o nosso estimado amigo Sr. Dr. Manuel José Moreira da Quinta.

— Na praia de Fão, na companhia de suas esposas e filhos, os nossos prezados amigos Srs. Dr. José Rodrigues Fernandes, Rogério Pereira Esteves, Manuel de Faria Carvalho e Carlos de Faria Carvalho.

— Em Moledo do Minho, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso estimado colaborador Sr. António Gomes de Faria.

— Na praia da Apúlia, encontram-se com suas famílias os nossos prezados amigos Srs. Venâncio Gaspar Pereira de Brito, Domingos Fontainhas e Joaquim Rodrigues e a Sr.^a D. Carlota Landolt de Sousa Vaz.

— Em casa de seus pais, na freguesia de Fonte Coberta, em gozo de férias, encontra-se o nosso amigo e assinante Sr. José Miranda de Araújo, funcionário da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

— Em Grimancelos, o Rev. Frei Manuel Carvalho de Araújo.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PEIXOTO

Participa aos seus Excelentíssimos Clientes, que, em virtude de se encontrar ausente em França, nada pode tratar pessoalmente.

Agradece, no entanto, a preferência que derem ao seu empregado Francisco Mendes, às suas ordens na Praça de Barcelos.

Telefone 8488

Lâmpadas a 4\$00

NO Armazém Esteves



Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8

Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5 PÓVOA DE VARZIM

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Ensino Secundário

3.º CICLO

No liceu de Sá de Miranda, de Braga, com a alta classificação de 18 valores, foi dispensada das provas orais, do 7.º ano (Letras) a nossa conterrânea, menina Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo, filha do nosso prezado amigo Sr. Dr. Américo Gomes Fernandes Figueiredo, distinto advogado.

— No mesmo liceu, também concluíram o 7.º ano de Ciências (alínea a), com distinção, 17 valores, o nosso conterrâneo Sr. António de Faria Lemos, e com boa classificação o Sr. Manuel Augusto da Silva Dantas, filhos, respectivamente, dos nossos amigos Srs. Armando Andrade de Lemos e António Dantas.

— Nos liceus do Porto também concluíram o 7.º ano a menina Luísa Eugénia Pinheiro Ferreira, filha do nosso amigo Sr. Jaime Ferreira que obteve a classificação de 15 valores e o Sr. Manuel Angelo Lima Torres, Ciências, com 13 valores, filho do nosso prezado amigo Sr. Eng. Manuel Júlio de S. Lima Torres.

— No liceu de Sá de Miranda, de Braga, fez as cadeiras de Literatura e Latim, dispensado das provas orais, 16 valores, a nossa distinta colaboradora Sr.ª D. Maria Leonilde Felgueiras Rodrigues.

2.º CICLO

No liceu de Sá de Miranda, de Braga, ficaram aprovadas, no exame de 5.º ano, Letras e Ciências, as nossas conterrâneas, meninas:

Alda Fernandes Pinheiro dos Santos, Anabela de Lourdes Martins Pinho da Silva, Lucinda Elisabeth Machado de Almeida, Maria de Fátima Queirós de Sousa Basto, Maria José Vasconcelos Soucasaux e Maria de Lourdes Costa Gonçalves.

— No mesmo liceu, fizeram a Secção de Letras, as meninas: Maria Abília Gonçalves Vilas Boas Gomes, Maria Emília Caravana Novo e Maria Julieta dos Santos Varela e a Secção de Ciências, as meninas: Maria Carolina Fernandes da Silva, Maria do Carmo Guimarães Carmona, Maria Emília Mano, Maria Helena Andrade e Maria dos Prazeres Fernandes Alçada.

— No liceu de D. Manuel II, do Porto, fez o 5.º ano, dispensado das provas orais na Secção de Letras e com a classificação de 13 valores, na Secção de Ciências, o menino Sr. José Manuel de Lima Torres, filho do nos-

Baptizado

Na freguesia de Faria, foi baptizada no passado dia 20 uma filhinha dos nossos prezados amigos Sr. José Bernardino Oliveira da Silva e de sua Esposa Sr.ª D. Palmira Dias da Silva. A neófito recebeu o nome de Helena Maria e foram seus padrinhos os irmãos mais velhos, ambos estudantes, menina Maria do Carmo D. da Silva e Ezequiel Dias da Silva.

Serviço de Restaurante na Pousada da Franqueira

Todas as pessoas que desejem Almoçar na Pousada da Franqueira por ocasião da Grande Peregrinação podem desde já fazer a sua inscrição no Restaurante Pérola da Avenida.

O Proprietário

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

so prezado amigo Sr. Eng. Manuel Júlio de Sousa Lima Torres.

— Em Santo Tirso, também fez o 5.º ano, sendo dispensado das provas orais da Secção de Ciências, com 15 valores, o menino Fernando António Azevedo Gonçalves Moreira, filho do nosso prezado amigo Sr. Dr. Carlos Domingues Moreira.

Aos inteligentes estudantes, a suas famílias e aos seus professores, as nossas felicitações.



REFRIGERANTES

INVICTA

Qualidade - Higiene

C.ª UNIÃO FABRIL PORTUENSE

AGENTE EM BARCELOS:

José Soucasaux

Telefone 8445

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

ADEGA NECO

Uma das principais do Porto
Bons vinhos, grande variedade em petiscos sempre frescos

Almoços e jantares a preços sem concorrência

Pregos à Neco, especialidade da casa

Cozinha permanente

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

Telefones 42995 e 45459

Rua de Costa Cabral, n.º 16-A (Ao Marquês de Pombal)

PORTO

José Araújo Gonçalves

COM FÁBRICA DE SERRAÇÃO

RUA ELIAS GARCIA — BARCELOS

TELEFONE 8343

Participa aos seus estimados Clientes, de que acaba de montar uma moderna Balança, para pesar camionetes, etc., ao preço de 3\$00.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultórios

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8521

Até que enfim!...

Em Barcelos já se bebe cerveja à caneca como nas melhores cervejarias.

JOCA BAR

O único com balcão frigorífico

MARISCOS FRESCOS todos os dias

Telef. 8416 (P. P. C.) — BARCELOS

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

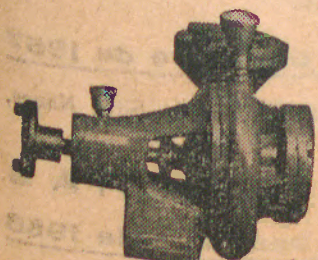
A MECÂNICA DE BARCELOS

Avenida Alcaldes de Faria, 138 — Telefone 8301

BARCELOS

Fabrico perfeito de Bombas especiais para grupos eléctricos e de explosão.

Nesta casa fazem-se reparações em qualquer tipo de bombas, motores e demais trabalhos de serralharia mecânica.



Visado pela Comissão de Censura

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

Cópia do aviso afixado no Santuário da Fátima

«LEIA POR FAVOR

É sagrado o chão que vai pisar. Aqui apareceu á Virgem Santíssima, Mãe de Deus. Desça, pois ao Recinto em silêncio. O lugar é de recolhimento e de oração.

HOMEM — Não entre em calção (shorts) ou em mangas de camisa. Descubra-se e não fume.

SENHORA — Vele a cabeça. Não pode entrar vestida de homem. Que as mangas do seu vestido desçam pelo menos até ao cotovelo. Modéstia cristã no seu traje. Não deixe as crianças à vontade.

Não deite papéis, etc., para o chão. Estime o asseio deste lugar sagrado. São permitidas as fotografias se forem observados a compostura e o silêncio. OBRIGADO».

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS

S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições



EMPRESA PREDIAL NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 2.5-1 - Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2 - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

Anúncio publicado no Jornal de Barcelos, em 31-7-58, com 100 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Arrematação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de carta precatória para arrematação, vinda do Juízo de Direito da Comarca de Vila Nova de Famalicão, e extraída dos autos de execução ordinária, em que é exequente a Irmandade e Santa Casa da Misericórdia, daquela Vila, e executados Manuel de Araújo Coutinho Júnior e esposa Dona Sara dos Santos Figueiredo Coutinho; Dona Manuela Fernanda de Magalhães Coutinho Guimarães e marido Luiz Monteiro Guimarães; Dona Maria da Conceição de Araújo Coutinho Dias e marido António José Dias, da cidade de Lisboa, foi designado o dia **CATORZE DE AGOSTO**, próximo, pelas **ONZE HORAS**, à porta do Tribunal Judicial, sito nos paços do Concelho de Barcelos, para arrematação em hasta pública do prédio de **UMA CASA COM QUATRO PAVIMENTOS**, sita na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, com os números de polícia oitenta e dois, oitenta e quatro, oitenta e seis, oitenta e oito e noventa, e junto terreno e quintal, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número trinta e oito mil cento e sete, a folhas setenta e uma, do livro B noventa e nove, e inscrita na matriz predial urbana sob o número seiscentos e oitenta e dois, que entra em praça pela quantia de cinquenta e quatro mil escudos, ficando as despesas da praça por conta do arrematante, bem como a respectiva sisa, e será entregue a quem maior lanço oferecer.

Barcelos, vinte e três de Julho de mil novecentos e cinquenta e oito.

O Juiz de Direito:

Pedro Vicente de Moraes Campilho

O Chefe da Segunda Secção:

Eurpedes Eleazar de Brito

A segurança dum casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo

compra, vende e hipoteca PROPRIEDADES COLOCA CAPITAIS

Figueiredo

TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2º PORTO

TELEFONE 24195

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Setembro de 1959

Dr. José d'Alpuim d'Agorreta S. P. Ribeiro, Viana do Castelo.

Até Junho de 1959

Sargento Francisco da Costa Moreira, Aveiro.

Até Dezembro de 1958

Miguel Matos Graça, Gil Meira de Carvalho, Eduardo António da Silva, Carlos Faria Carvalho, Fernando Valério de Carvalho, D. Mariana Meneses e Celestino de Sousa Basto, Barcelos; José Antunes Figueiredo Júnior, Gouveia; António de Castro Cadinha, Valadares; Aires Ferreira de Melo, Alfredo Ribeiro Gonçalves Leal, Ten. José António Beleza Ferraz, Major Gaspar de Sá Carneiro, Dr. José António Neiva Vieira, Teodoro Peixoto, Dr. Albino Borges de Pinho, Dr. António Baltazar, Dr. António M. Garrido Garcia, Eugénio Azevedo, Eng. Henrique M. C. Sá Carneiro, Dr. José Barreto de Faria, José da Silva Campos, Luís Avelar de Maia Loureiro, Manuel Luís Aviz de Brito, Marquês de Saldanha, Dr. Sebastião M. Miranda Aviz de Brito e Joaquim da Silva Faria, Lisboa; Bento Cerqueira da Silva e Manuel Ferraz Feixoto, Prado; Valdimiro Gomes da Silva, Cervães; Adelino Gomes Lobarinhas, António Dias Novais, António de Jesus Loureiro, António Mota das Eiras, António da Silva Faria, Casa do Povo, D. Claudina da Silva Outeiro, Daniel Gomes de Faria, Dr. Domingos Barbosa Jardim, Joaquim dos Santos Ribeiro, José da Silva Nunes, Porfírio Gomes da Silva, Rodrigo Pereira Pimenta de Castro e Joaquim da Silva G. Casanova, Vila Seca; Aparício Novais Ferreira, Aureliano Fernandes de Carvalho, Manuel Novais Ferreira e Manuel Teixeira Azevedo, Macieira; Alcindo da Costa e Silva, Carvalhas; António Joaquim Fonseca, Carmo Ferreira Senra e Manuel José Gomes de Oliveira, Chorentes; Ismael Gonçalves Barroso, Laurindo Ferreira Loureiro e Reinaldo de Carvalho, Gueiral; António Dias da Silva Martins, P.º José Lopes da Costa Lima e António da Silva Leonor, Faria; Dr. Manuel Miranda Ramos Lopes, Coimbra; P.º José Adílio Barbosa Macedo, Oliveira; Restaurante «Ofir», Fão; Eduardo Figueiredo Ramos e Vitória Sport Clube, Barcelinhos; Olindo Figueiredo Ramos, Barroelas; Armando de Azevedo e Sá e Manuel Gomes de Azevedo e Sá, Monte de Fralães; P.º António Senhorinho e António da Silva Queirós, Middões; Adelino Lopes de Campos e Joaquim António Arantes Lopes, Várzea; P.º Manuel José de Andrade, Grimancelos; Dr. João Pedro M. H. Camacho, Minhotães; P.º José J. Garcia de Oliveira, Aires de Sá Felgueiras Machado, D. Maria Beatriz M. de Vasconcelos, Mário Correia da Silva e Miguel Ferreira da Silva, Viatodos; Joaquim Gomes da Fonseca, Silveiros; António José Dias Pinheiro, Gaia; Constantino Azevedo Sousa, Ucha; Manuel da Silva Ferreira, Góios e José Amorim Magalhães, Balugães.

Até Junho de 1958

Dr.ª D. Maria Alice Correia de Abreu, Justino Pereira Martins, Carlos Veloso de Araújo, António Miranda Andrade, Félix Luis da Cunha, Prof. António Afonso Rego, Armindo da Cunha Martins, Barbearia Alfredo, Augusto José Pereira, Manuel Cândido Gonçalves, Mário de Barros, José Coutinho Rodrigues, António A. Matos de Carvalho e José Barroso de Araújo, Barcelos; Acácio Cândido Gomes da Costa e Jessé Lima da Silva, Barcelinhos; António B. Duarte Senra, Silva; António Duarte Pedroso, Terroso; Manuel Alves de Oliveira e Manuel Gonçalves Torres, Apúlia; Joaquim Augusto Falcão, S. Veríssimo; Henrique Go-

Relógios de qualidade Modelos distintos



O RELÓGIO QUE VIRÁ A PREFERIR

NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

Monografia do Concelho de Barcelos

Encontra-se à venda nas principais Livrarias do Porto e de Barcelos esta interessante publicação histórico-geográfica que, embora sucintamente, dá-nos uma ideia precisa do que é o Concelho de Barcelos sob o ponto de vista geográfico, étnico, demográfico e económico, da autoria do prof. Ferrelra Barroso.

BRINCO — Achou-se

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

Falar na Tipografia «Vitória» — Barcelos.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais — linha	65
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50
Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo. 8	

mes de Lima, Arcoselo; António da Silva Torres, Santa Eulália; D. Ludovina Marques da Silva, Minhotães e D. Laurinda da Silva Azevedo, Vila Seca.

Até Março de 1958

Seratim Alves da Costa e António Secundino Gonzalez, Barcelinhos.

Até Dezembro de 1957

Celestino Nascimento, Barcelinhos; Eng. Manuel Sampaio Amaral, Lisboa; P.º Manuel Vieira Gonçalves, Carreira e António Ferreira Aguiar, Minhotães.

DO BRASIL

Até Dezembro de 1958

João Gomes Lobarinhas, Rio de Janeiro.

Até Dezembro de 1957

José António da Silva Nunes, Rio de Janeiro.

DAS ILHAS

Até Dezembro de 1958

Avelino da Costa Ferreira e Eng. Ilídio Manuel Beleza Moreira, Funchal.

VIDA DESPORTIVA

Oquei em Patins

Principiou na passada quarta feira dia 23, o Campeonato Regional do Minho de Oquei em Patins—1958 da categoria de Séniores a que concorrem os seguintes clubes: Académico de Braga, Famalicense A. C., C. D. da Tebe, Oquei Clube de Barcelos, S. C. Vianense, Vitória de Barcelinhos, Taipas e Vitória de Guimarães.

As três equipas barcelenses se bem que se tenham apresentado em boa forma, praticando bom oquei, não foram felizes nas duas primeiras jornadas, exceptuando o primeiro jogo do Vitória de Barcelinhos que foi alcançar a Guimarães um precioso empate.

Eis os resultados dos jogos já efectuados.

1.ª Jornada

- Famalicense — Tebe, 4-2
- Vianense — Taipas, 9-1
- Oquei — Académico, 2-3
- Guimarães — Barcelinhos 3-3

2.ª Jornada

- Barcelinhos — Famalicense, 1-3
- Taipas — O. C. de Barcelos, 3-2
- Académico — V. Guimarães, 5-2
- C. D. da Tebe — Vianense, 4-6

Torneio de tiro aos pratos

Conforme estava anunciado, realizou-se no pretérito domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, um torneio de tiro aos pratos em benefício do Gil Vicente F. C.

A concorrência de atiradores foi fraca e todos do concelho com excepção do Sr. Henrique Ranhada, de Viana do Castelo.

Disputou-se apenas a Prova de Ensaio, ficando a Prova de Honra adiada para data a designar.

O resultado do torneio foi o seguinte: 1.º, Manuel Arantes, 20-20; 2.º, João Rodrigues Pereira, 19-20; 3.º, José R. Pinheiro, 12-13; 4.º, José Coutinho, 9-10; 5.º, Henrique Ranhada, António Fontainhas e José Lázaro.

Foram directores de tiro os Senhores: Armindo Ferros, Henrique Ranhada e Henrique Calheiros.

Engenho de copos

VENDE-SE

Em estado de novo, fabrico da Graça. Informa esta Redacção.

Espectáculo de Variedades

Na passada terça feira, à noite, no Parque da Cidade, realizou-se um interessante programa de variedades pela «Organização Cultural Académica», de Braga e em benefício do Gil Vicente Futebol Clube.

O espectáculo que foi presenciado por regular assistência e constituído por canções, fados de Coimbra, Imitações e surpreendentes números do folclore brasileiro e minhoto, agradou muito.

Exposição

No Largo da Porta Nova, no edificio pertencente ao Sr. João Miranda, encontra-se aberta ao público uma exposição de caricaturas de individualidades barcelenses da autoria do pintor Sr. Vale.

A exposição tem sido muito visitada e por tal motivo, o seu autor, tem recebido muitas felicitações.

Concurso Nacional da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera

Em comemoração do XXV aniversário, vai a Federação Nacional dos Produtores de Trigo promover o concurso em epígrafe, pelo que todos os lavradores que se dedicam à produção de cereais devem fazer a sua inscrição no Grémio da Lavoura onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

No próximo número do nosso Jornal, daremos informes mais completos.

Novos Assinantes

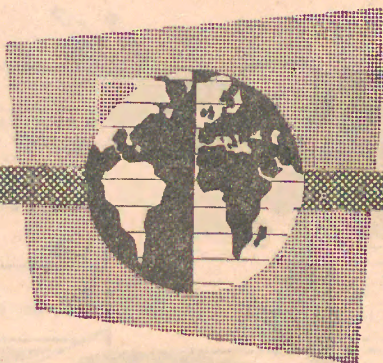
Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes do nosso Jornal, mais os seguintes Snrs.:

Manuel Simões Vieira, Nelson Moreira Cardoso e Fernando Luís Neves da Cunha, Porto; Joaquim Gomes de Miranda, Vila Seca; Amadeu Gomes Duarte, Alvelos; Manuel da Silva Vilaça e Fernando Augusto de Andrade, Barcelos e António José Dias Pinheiro, Vila Nova de Gaia.

Seja assinante do

JORNAL DE BARCELOS

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A contribuição da SHELL para o desenvolvimento dos aviões ultra-sónicos e foguetões teleguiados

Os investigadores científicos que trabalham para a Força Aérea dos Estados Unidos conseguiram triunfar do maior obstáculo encontrado, até agora, na construção de aviões ultra-sónicos e foguetões teleguiados.

O dr. Alfred G. Cattaneo, da Shell Development Co., e componente do grupo de investigadores, revelou que estes tinham encontrado o processo de poder trabalhar as chumaceiras de metal a temperaturas aproximadamente de 1.000° Fahrenheit, sem a ajuda da lubrificação convencional. Como é sabido, os óleos e massas usados na lubrificação das chumaceiras têm limites operacionais máximos de 500° F.

O dr. Cattaneo indicou as crescentes dificuldades encontradas à

realizados no Centro de Pesquisas da Shell Development Co., em Emeryville, Califórnia, pelos referidos cientistas.

O dr. Cattaneo informou que o grupo baseou as suas investigações na teoria de que não havia motivo sob o ponto de vista metalúrgico, para que os rolamentos das chumaceiras em aço não pudessem operar satisfatoriamente, pelo menos até 1.000° F.

Teóricamente não existe atrito no deslizamento entre o elemento de rolamento e o seu passeio, se o contacto se dá num único ponto. Na prática, contudo, a área de contacto nunca é a pontual em virtude da deformação provocada pelas cargas. As investigações provaram que as deformações provocadas nos rolamentos e no seu passeio eram elásticas, concluindo-se

a seco e que actuava como abrasivo. Uma vez formados, os óxidos causam um rápido desgaste em todos os rolamentos, provocando a quebra dos mesmos.

Os investigadores decidiram adicionar ao ar que rodeia os rolamentos uma substância que reagisse como o oxigénio do ar, evitando-se assim que este atacasse as superfícies dos rolamentos. Provou-se que uma pequena quantidade de um hidrocarboneto gasoso satisfazia o fim em vista, tornando-se assim possível operar os rolamentos por muitas horas sem falha do rolamento ou da superfície do passeio.

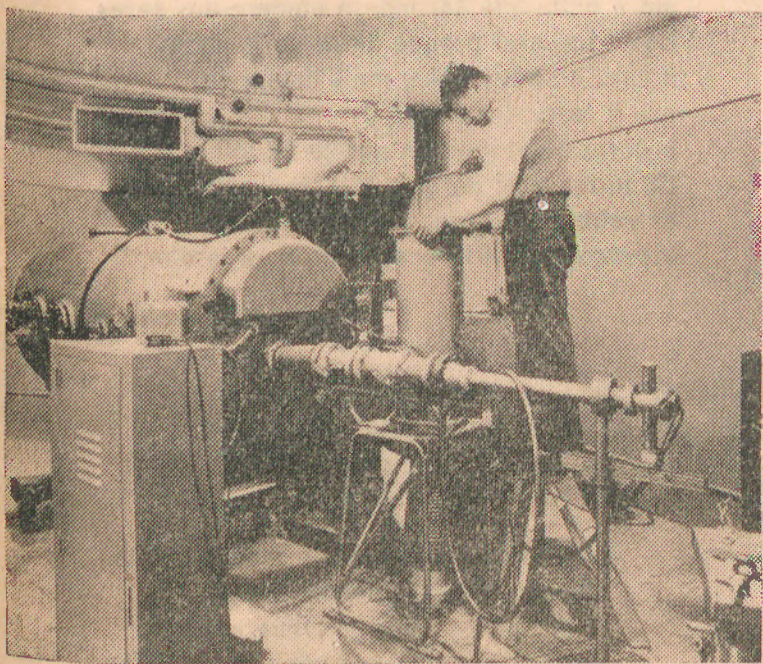
As falhas ocorrem contudo, como resultado da deteriorização das superfícies metálicas em contacto, devido ao deslizamento, e por efeito de soldagem entre as mesmas superfícies, nomeadamente entre as superfícies da carcaça e as dos rolamentos. Na lubrificação convencional, este efeito de soldagem é evitado pelo uso de aditivos chamados «de extrema pressão» os quais fazem liga com o metal.

Os investigadores chegaram à conclusão de que se tais aditivos fossem usados durante o período de rodagem e fossem então adicionados na forma de vapor ao hidrocarboneto gasoso, desenvolvia-se uma película lubrificante entre as superfícies dos rolamentos e da carcaça.

Os membros deste grupo de investigadores chamaram então a este processo de lubrificação de «Atmosfera Protectora». O dr. Cattaneo indicou mais que o método foi usado com êxito, operando-se sobre chumaceiras durante 100 horas a temperaturas aproximadamente de 1.000° F., sem que aparecessem quaisquer falhas tanto nos rolamentos como nos passeios ou na carcaça.

Em relação à aplicação na indústria aeronáutica, o dr. Cattaneo disse que tinha sido particularmente feliz o uso do combustível de turbinas de avião JP 4 como elemento principal da atmosfera protectora.

Por último, o dr. Cattaneo informou que os futuros trabalhos sobre «Atmosfera Protectora» são agora efectuados nos laboratórios da Shell Development Co., a fim de se definirem as combinações óptimas dos materiais e das estruturas mecânicas, de acordo com o novo processo de lubrificação.



O estudo dos efeitos da radiação sobre os combustíveis e lubrificantes é realizado no Laboratório da Shell, de Emeryville (Califórnia), no acelerador de partículas que se vê na gravura.

medida que os aviões atingiam e ultrapassavam a velocidade do som, acrescentando que a tais velocidades o ar circulando através dos aviões atinge uma temperatura tão elevada que não pode ser usado para arrefecer o sistema de lubrificação. O novo método permite efectuar uma lubrificação excelente nos aviões e projecteis teleguiados, dentro de um intervalo de temperaturas tais que até hoje tinham tornado extremamente difícil ou impossível, tal desiderato.

O relatório das investigações, intitulado «Atmosfera protectora para utilização de chumaceiras a alta temperatura», por C. H. Bailey, Stanley S. Sorem e A. G. Cattaneo, foi baseado nos trabalhos

portanto que não havia deslizamento entre o rolamento e o seu passeio, e consequentemente, não seria necessário lubrificante para diminuir o atrito por deslizamento.

O deslizamento ocorre entre a carcaça da chumaceira e os rolamentos. As pressões, nestas superfícies de deslizamento, são muito pequenas se for usada no fabrico uma grande precisão e um rigoroso alinhamento nos elementos de rolamento.

O grupo de investigadores decidiu, por outro lado, investigar quais os tipos de rolamentos que quebravam quando estes operavam sem óleo ou massa lubrificante.

Os testes foram efectuados numa máquina, «Cantilever», com 10.000 r. p. m. no eixo e as chumaceiras alojadas numa carcaça que podia ser aquecida electricamente a 1.000° F.

Obtiveram-se testes de resultados mais satisfatórios quando se deu atenção cada vez maior a certo número de pormenores mecânicos.

Tornou-se também necessário efectuar uma rodagem prévia com lubrificação a óleo antes dos testes começarem.

Os investigadores descobriram que a quebra dos rolamentos era causada pelo óxido de ferro que se formava durante as operações

A frota mundial de navios-tanques

A frota petrolífera mundial foi duplicada desde 1945. No fim de 1957 o número de navios-tanques de 2.000 toneladas e mais, que se elevava a 3.035, totalizava quarenta e nove milhões, quinhentos e oitenta e dois mil, trezentos e trinta e sete toneladas. Os petroleiros construídos no ano passado aumentaram em quase 15% para a frota petrolífera mundial.

A tonagem em construção e encomendada no fim de 1957 atingiu 975 navios, com 32.883.525 toneladas. O número de contratos para os grandes super petroleiros de pouco mais de 100.000 toneladas aumentou agora para sete, dois a serem construídos nos Estados Unidos e cinco no Japão.

Servindo a Lavoura

Cooperativas de Utilização de Máquinas Agrícolas

(Do «Boletim Agrícola», edição mensal da Shell Portuguesa).



A evolução da técnica agrícola por um lado, e a necessidade de aumentar a produtividade do trabalho rural por outro, levaram nos últimos vinte anos, a uma maior utilização da máquina na agricultura. Em certas regiões do globo de relevo mais ou menos acentuado ou de complexa e variada estrutura agrária, como a do nosso País, embora esse facto se tenha vindo a verificar, ele tem sido caracterizado por uma excessiva lentidão.

Na verdade, apesar dos esforços notáveis que os fabricantes de máquinas têm feito no sentido de poderem fornecer máquinas a preços comportáveis com as economias das pequenas explorações agrícolas e aptas a trabalhar nas mais variadas circunstâncias, o que é verdade é que ainda há um longo caminho a percorrer nesse sentido.

Essa dificuldade tem sido, em países de agricultura mais progressiva, nomeadamente em França, torneada pelos agricultores procurando utilizar em comum as máquinas de que necessitam. Assim existem hoje naquele país, numerosas pequenas cooperativas de utilização de máquinas agrícolas — C. U. M. A. — em que os sócios estão agrupados consoante as características das suas explorações e das necessidades mais comuns. Utilizando as máquinas o maior número de horas possível conseguem assim umas taxas de amortização bastante baixas, facto primordial a ter em consideração quando se pretende mecanizar qualquer exploração agrícola.

Num País como o nosso onde ainda é muito usual na agricultura a troca de serviços — troca de geiras por exemplo — entre agricultores vizinhos e onde, por outro lado, as cooperativas se estão a generalizar parece-nos que esta modalidade teria o maior interesse como meio de se alcançar rapidamente um certo nível de utilização da máquina, imperativo para a prosperidade da nossa agricultura.

Outra modalidade a considerar seria a dos Grêmios de Lavoura organizarem parques de material

devidamente apetrechados em quantidade e consoante as exigências mais comuns às explorações agrícolas da região, onde, por alugar, os sócios poderiam encontrar as máquinas que necessitassem.

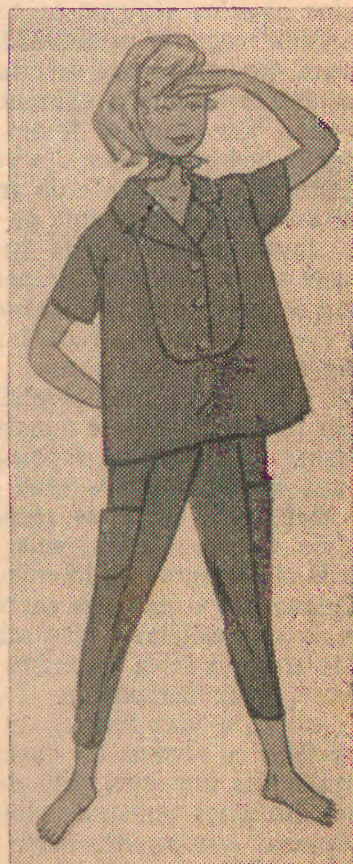
A primeira hipótese — a das pequenas cooperativas — talvez fosse mais vantajosa porque sendo pequeno o número de sócios estes teriam maior autonomia e mais facilmente seria possível organizarem esquemas de trabalhos.

Ao falar em máquinas agrícolas, não tenhamos presente apenas os tractores e os reboques, se bem que tenham um grande interesse, mas recordemo-nos por exemplo das moto-bombas, pulverizadores de alto volume, atomisadores, transportadores pneumáticos, motocultivadores, corta-forragens, etc., etc.

Lembremo-nos por exemplo utilizando apenas um atomizador no combate ao míldio na vinha pode-se, num dia de trabalho, fazer o mesmo serviço que seis pulverizadores vulgares em igual tempo. E como este muitos outros exemplos se poderiam apontar.

Há que pensar e estudar a viabilidade destes sistemas como meios de se obter uma mais rápida utilização das máquinas nos trabalhos das nossas pequenas explorações agrícolas.

PARA AS LEITORAS



Não é tão mau como a esposa pretende

A Snr.^a Glória Roden, de Londres, intentou uma acção de divórcio contra o marido alegando crueldade mental. E deu como exemplo as respostas do seu consorte quando lhe perguntou, por quatro vezes diferentes, o que queria como presente de anos. Essas respostas foram: 1) Um divórcio; 2) 50.000 toneladas de soda cáustica; 3) Uma estátua do rei Jorge III; 4) Um submarino.

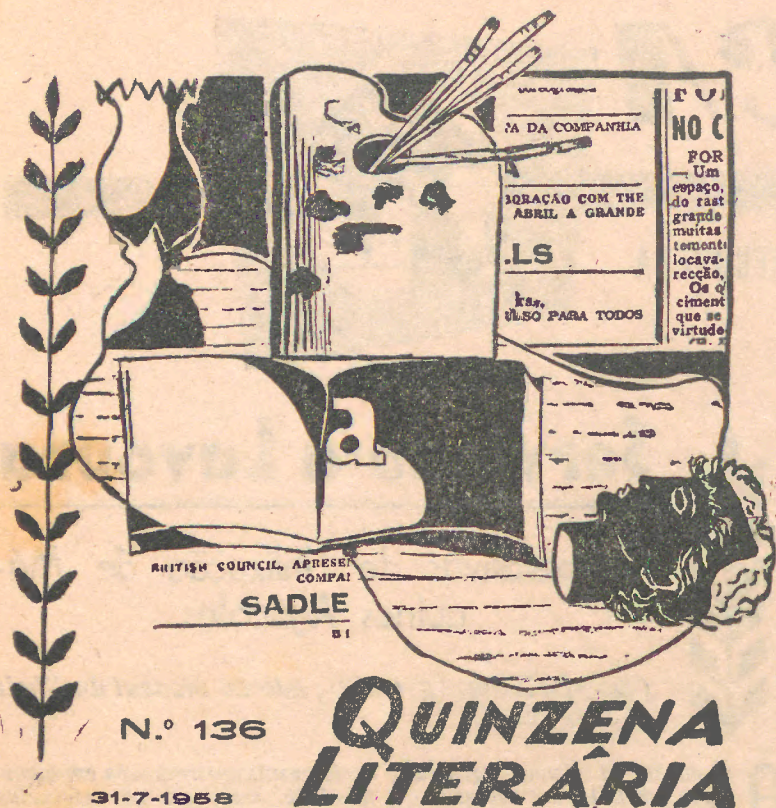
O júri negou o divórcio dizendo que, embora as respostas do Snr. Roden fossem excêntricas, não eram de modo algum cruéis.

Conjunto em «toile», muito prático para a praia ou campo. Um ponteadito feito com filoseia ou perlé, remata o peitilho, as bandas e as mangas do blusão, cujas costuras de lado terminam por fendas abotoadas.

ANEDOTA

Jean-Gabriel Domergue pintava o retrato de uma senhora que, durante as poses, não cessava de criticar. A princípio Domergue, bem educado, não respondeu. Um dia, porém, já cansado de a ouvir, gritou-lhe:

—Basta cara Senhora! Uma palavra mais e pintá-la-ei tal qual é na realidade.



Páginas em Branco

POR MIGUEL ALVES

APÓS breve meditação, Carlos colocou sobre a mesa o pequeno fascículo que havia consultado. Fitou Marina. Esta, calmamente instalada num pequeno divan, aguentou serenamente o olhar que lhe era dirigido.

—É «isto» o seu Diário?

—Sim.

—Isento de qualquer letra... Páginas em branco, apenas.

—A felicidade não se descreve... Sente-se. Eis o motivo dessas páginas em branco...

—Marina, desconheço o seu passado.

—Recorda-se todavia dos tempos em que corríamos pelas alamedas do jardim da tia Ana. Tínhamos então dez anos. Como o tempo passa...

—Os seus cabelos esvoaçavam ao vento quando em longas correrias pretendia apanhar as delicadas mariposas multicolores.

—O Carlos... quedava-se silencioso sob o velho Carvalho fitando os troncos ramudos.

—Pensava em si. Pensava como tão singela criaturinha viria a ser a presença duma felicidade futura. As suas mãos, delicadas e finas, pareciam tatear uma canção enternecedora e feliz. Então, sonhava. Longinquamente, quase inacessível à força humana, divisava uma miragem sublime e encantadora.

Era o mundo dos devaneios e da paz da infância. Esquiços castelos erguiam-se para o céu em fervorosas preces de conservação e estabilidade. Era o aglomerado dos meus ideais, dos meus voos de criança. No arfar do meu peito pequenino, pressentia a existência de algo que me agitava e confundia. Era o anseio de um voo mais largo... mais além... para lá das quimeras e dos sonhos... para além da cruz simbólica do sofrimento e do amor... Sim, era tudo isto... talvez a ânsia predominante de vir a alcançar um lugar junto de si. Junto dessa infância imaculada e sonhadora. Amava-a. Nesse amor de criança despertada para a vida, existia a pureza dum sentimento imperturbável: o amor!

—Como é belo recordar o passado à sombra das desilusões sofridas. Fui amada! Desejada espiritualmente! Querida por um espírito juvenil, largo em voos de imaginação. Não foram tão felizes aquelas que amaram e por amor morreram. Seus corpos repousam sob imponentes monumentos à sua memória e aos seus caprichos de mulheres aduladas. O meu, vive sobre as recordações dum pensamento puro. Como é belo Carlos, amar assim! Não, não sabia! Nos meus movimentos de liberdade apenas sabia receber a agradabilidade do aroma das acácias e sentir o prazer infável do macio das violetas. Não sabia que esse pequenino ser estendido sobre a relva à sombra do Carvalho, me fitava cândidamente, apaixonadamente. Porém...

—... a vida rodou. O tempo arrastou no seu ritmo cadenciado os sonhos da nossa infância. Separados pelas circunstâncias impostas pelo destino, os nossos caminhos tomaram direcções opostas. Hoje, frente a frente, escondemos as surpresas encontradas nesse longo caminhar. Não sou feliz! Depressa compreendi a inutilidade dum esforço maior. A minha sorte havia sido ditada por esse destino que me fizera sentir o mais sublime dos amores e me afastara da felicidade antevista. Essa felicidade jamais seria encontrada através desse caminho tortuoso e desconhecido. Se uma carícia abafa uma dor, uma recordação renova um sofrimento. Deixemos ao passado as angústias e os desgostos. Vivo, neste viver já

O Demónio Branco

de Leão Tolstói

A Editora Arcádia está a lançar no mercado através da Colecção Autores Estrangeiros obras primas de grandes escritores. «O Demónio Branco» em que o imortal Tolstói nos apresenta a alma da sua Pátria sintetizada através duma história simples e emotiva mas que nitidamente nos retrata o ambiente duma época e, sobretudo, dum povo.

A campanha do Cáucaso serviu para que Leão Tolstói escrevesse páginas grandiosas e, ao mesmo tempo, nos desse traços biográficos bem preciosos para o conhecimento das virtudes dum povo. Lê-se com inteiro agrado, dado o colorido da descrição, e com aproveitamento esta novela do grande escritor russo que é, sem dúvida, uma das suas obras primas. Leveza de forma, bela nos conceitos, cheia de interesse na narrativa, destina-se, como não podia deixar de ser, a ter êxito entre os leitores portugueses.

A tradução é da autoria do distinto escritor português e ensaísta Dr. António Sérgio.

curto... Procurarei encontrar a resignação dos últimos dias na efémera esperança do amanhã. Fale Marina. Abra o seu coração à saudade. Deixe-me sentir essa felicidade revelada nas páginas em branco do seu «DIÁRIO». Talvez ainda possa encontrar o sorriso das esperanças perdidas, o ninho para onde me dirigia quando dos meus voos de criança!

—Foi há bastante tempo... As flores do jardim pendiam sob o peso do orvalho. Meu coração, tão alegre e juvenil, abatia-se ao peso das minhas lágrimas! A infelicidade batera-me à porta. Foi tudo rápido... tão desolador... Deus assim o queria. Era preciso sofrer para avaliar o sofrimento dos outros. Era preciso sentir a dor para compreender o desespero dos demais... Conheci então o mundo ignorado dos que sorriem com sacrifício. Adoecei. O meu internamento foi rápido.

A doença estendeu as suas garras destruidoras a todo o meu corpo. As esperanças duma «cura» foram abaladas pelas implacáveis palavras dos entendidos: «só um milagre!» Assim me deixei arrastar nas torrentes imprevisitas do dia a dia.

Sofria em silêncio, chorava baixinho! Perdi família, perdi amigos e amigas, perdi os cuidados zelosos dos que a princípio me tratavam. Sabe: quando estamos «perdidos» só Deus está ao nosso lado. Porém, eu tinha alguém a velar por mim. Um desconhecido. Um rapaz que sofria como eu. Um rapaz que tinha por Lar a liberdade das ruas e como afecto o rancor e a inveja dos seus amigos... companheiros. Tinha, no entanto, um coração nobre e sublime. Uma alma dilacerada e repleta de ternura. Ele sabia amar... o sofrimento. A dor, era a sua companheira de todas as horas, de todos os dias. Um dia... Oh, deixai-me recordar!...

(Continua na página 2)

Falemos do Brasil

Secção de JORGE RAMOS

DEUS na poesia brasileira

Algures Deus existe e à sua onisciência quem não se curvará num crente elevamento se Ele é o eterno Bem e o nosso grande alento no afanoso labor da efémera existência?

Em tudo o que é real, nos dogmas da ciência nos prodígios da fé, na dor, no sofrimento na mínima expansão do nosso entendimento em tudo se revela a sua forte essência!

Ó vós almas sem luz que a dúvida consome que viveis a zombar de Deus, lêde o seu nome no estupendo painel de toda a criação!

E se tudo não basta à vossa rebeldia, deixai que vos empolgue a Caridade um dia, amai... e eu vos direi se Deus existe ou não.

Heracito Viotti

Eu te louvarei Senhor Meu Deus eu te louvarei desde a madrugada que ressuscita as tuas criaturas até à noite que esconde o número dos seres. Eu te louvarei porque deste ao homem a casa de mil janelas mais comprida que a torre dos templos e deste ao verme um abrigo de folhas. Eu te louvarei porque desabrochaste as estrelas no princípio dos milénios e porque um lírio nasceu no meu jardim.

Carminha Gonthier

Ninguém anda com Deus mais do que ando ninguém segue os seus passos como sigo Não bendigo a ninguém, e nem maldigo tudo é morto num peito miserando.

Vejo o sol, vejo a lua e todo o bando das estrelas no olímpico jazigo A misteriosa mão de Deus, o trigo que ela plantou, aos poucos vai ceifando.

E vão-se as horas em completa calma. Um dia (já vem longe ou já vem perto?) Tudo que sofro e que sofri se acalma.

Ah! chegasse em breve o dia incerto! Far-se-á luz dentro em mim, pois minh'alma será trigo de Deus no céu aberto!

Alphonous de Guimaraens

Deste-me o tema: — «Deus». Inspiradora tese por certo, sim meu bom amigo, embora de alma triste e sofredora sinto e pressinto sempre Deus comigo.

E muitos te dirão como eu te digo É Deus Inteligência, Acção Criadora É o amor infinito que bendigo! É força espiritual e protectora!

Não pode haver porém, nem mesmo existe quem t'O descreva. E mente ou desvirtua quem te afirmar que O viu num arrebol.

É impossível, amigo o que pediste... — O sapo se extasia ao ver a lua mas um verme não vê a luz do sol!

Anibal Burlamaqui